



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Abril 2012

Ano X – número 3



## Proseando

No início das aulas, percebi a preocupação de nossa escola em promover eventos, apresentar palestras, exibir filmes – atividades capazes de reforçarem a convivência entre colegas, professores e funcionários. A preocupação desta escola (e acredito que de todas) é muito mais que transmitir conhecimento: é preparar os jovens para a vida. Leia-se nesse preparar para a vida, aprender a conviver.

Navegando na minha reflexão sobre o tema, lembrei-me de Quintana: “a arte de viver é simplesmente a arte de conviver...simplesmente, disse eu? Mas como é difícil.” Concordo, poeta. Tu (“gauchescamente”) que tanta sabedoria retirou da simplicidade do cotidiano, ofereceu a melhor definição. A convivência com a família, com os vizinhos e com os colegas de trabalho, de escola nem sempre é muito fácil. Que tal aproveitarmos para pensarmos no que há muito foi escrito: “estamos neste mundo para viver a vida e vivê-la em abundância.?” Nada melhor para isso do que conviver, e nada mais metalinguístico: só se aprende a conviver, convivendo. Na convivência, educamos. Somos educados. Ensinamos. Aprendemos. Algumas convivências causam sofrimentos. Mágoas. Desencantos. Há, contudo, aquelas que fazem cantar nossas almas; fazem de nós pipas plainando no ar.

Conviver com as diferenças, então, é um desafio ainda mais difícil, mas necessário. É preciso muita paciência. Compreensão. Tolerância. Esses são os temperos que vão nutrir nossas relações para que possamos saborear o que o outro tem a nos oferecer. Isso é muito bem retratado em “O Pequeno Príncipe”, em que ele, cansado das exigências de sua rosa, viaja para lugares diferentes. Depois de muito viajar, percebe que ninguém é perfeito e que, ao seu lado, estava a pessoa que o amava. Aprendeu a conviver com sua flor, respeitando a diferença – seu modo de ser. É isso que vai nos enriquecer como seres humanos.

Converso, agora, com Fernando Pessoa: “navegar é preciso, viver não é preciso,” diz-me. Com sua licença, eu diria: Viver é preciso. Conviver bem, imprescindível: é a vela que nos levará a navegar sob um céu azul – azul da cor do mar.

Como acontece há anos, nossos professores já começaram a trabalhar com os alunos os projetos interdisciplinares. Esse trabalho os levará a refletirem sobre o mundo em que vivem (e convivem) e sobre o futuro que querem construir. E o mais importante: vai levá-los a desenvolverem a capacidade de entender que saber conviver é a melhor rota para afastar as tempestades do mar da vida. O primeiro procedimento para que isso aconteça é tirar da proa o EU inchado. E, depois de viajar por infinitas águas, o barco vai atracar em um porto seguro...

Profª. Sueli Palma



## Novidade do mês



“Um amor para recordar”  
Nicholas Sparks.



“Feios”  
Scott Westerfeld.



## Citações

*Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos (Martin Luther King).*

*Civilização é, antes de mais nada, vontade de convivência (José Ortega Y Gasset).*

*O bem-estar da vida obtém-se com o aperfeiçoamento da convivência entre os homens (Texto Judaico).*



## Sugestão Literária

A profª Sueli Palma indica a leitura do livro Claraboia de José Saramago. O romance narra o dia a dia dos moradores de um pequeno prédio numa rua modesta de Lisboa. Por meio das narrativas interligadas pelas portas, paredes e janelas, o autor vai nos apresentando as personagens com suas angústias e medos. O mérito maior da obra está em conhecer o início da carreira do autor, quando tudo começou. Escrito na década de 50, o livro foi ignorado pela editora que chegou a perder os originais.

*É por meio da convivência que  
ampliamos conhecimentos,  
esclarecemos dúvidas, compartilhamos  
histórias, enfim, vivemos.*

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### FÁBULA DA CONVIVÊNCIA

Durante uma era glacial muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil.

Foi, então, que uma manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a unir-se e a juntar-se mais e mais. Assim, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando aquele inverno tenebroso.

Entretanto, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. Então se afastaram, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes que provocavam neles muita dor. Contudo, separados, logo começaram a morrer congelados.

Aqueles que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com precaução, de tal forma que, embora unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos recíprocos, preservando a individualidade necessária de cada um.

Assim, aprenderam a conviver, suportarem uns aos outros, apoiarem uns aos outros, superarem barreiras resistindo, assim, à longa era glacial. Aprenderam, ainda, a conviver com as feridas que as relações podem causar, e que o mais importante é aceitar o que o "outro" pode oferecer. Sobreviveram.

É fácil trocar palavras, difícil é interpretar os silêncios!

É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar!

É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração!

É fácil apertar as mãos, difícil é reter o calor!

[www.direitonosso.com.br](http://www.direitonosso.com.br)

Moral da história: o melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele em que cada um aprende a conviver com os defeitos do outro e consegue admirar suas qualidades.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
Internet: www.anglosojose.com.br



## Dicas gramaticais

### Situações erradas e corretas

**Texto errado:** Solicito a esse departamento que desenvolva um texto padrão para que possamos enviá-lo, em dezembro, a todos os clientes. Devemos enfatizar que **agradecemos lhes pela** preferência.

**Texto correto:** Solicito a esse departamento que desenvolva um texto padrão para que possamos enviá-lo, em dezembro, a todos os clientes. Devemos enfatizar que lhes **agradecemos a** preferência.

**Explicação:** Agradecer – Constrói-se: agradecer a alguém alguma coisa. Ex. Nós agradecemos **aos** presentes e partimos./ Agradecei-lhe **o** favor (e não **pelo** favor)/ Agradecei a Deus a graça recebida (e não **pela** graça recebida).

**Texto errado:** O presidente e a diretora financeira **pediram para que** os gerentes se esforcem para alcançar as metas rapidamente.

**Texto correto:** O presidente e a diretora financeira **pediram que** os gerentes se esforcem para alcançar as metas rapidamente.

**Explicação:** Só empregamos **pedir para** quando houver ideia de: permissão, licença, autorização. Ex.: O funcionário **pediu para** sair mais cedo./ Só empregamos **pedir que** quando houver ideia de determinação, ordem ,pedido. Ex.: O diretor **pediu que** os auditores elaborassem o relatório conclusivo das análises./ O professor **pediu** –lhes que prestassem mais atenção.

#### Exemplificando:

**Pedir para:** autorização, licença, permissão (O funcionário **pediu para** sair mais cedo).

**Pedir que:** determinação, ordem (A professora **pediu que** fizessem silêncio).

**Texto errado:** O banco **debitou na** minha conta-corrente uma taxa de transferência de valores sem que eu autorizasse.

**Texto correto:** O banco **debitou à** minha conta-corrente uma taxa de transferência sem que eu autorizasse.

**Explicação:** Quem debita, debita **a**, e não **de** ou em. Ex.: Debite **à** empresa os gastos que tive durante o almoço com o cliente.

**Texto errado:** Informo que já **respondi o** questionário relativo às normas de apresentação do projeto.

**Texto correto:** Informo que já **respondi ao** questionário relativo às normas de apresentação do projeto.

**Explicação:** Use a regência indireta no sentido de **dar resposta a alguém ou a alguma coisa**. Exemplos: Respondemos **ao** **ofício**./ Ele respondeu **a** **todas as** **questões**./ O ministro respondeu **às** **acusações** sem perder a postura.

**Fonte: 400 Erros que um Executivo Comete ao Redigir – Laurinda Grion**